

Renegociação com o Clube de Paris segue diretriz traçada para bancos

SÃO DOMINGOS — A proposta de renegociação dos débitos externos brasileiros apresentada pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, aos países membros do Clube de Paris prevê o reescalonamento automático da dívida de US\$ 6 bilhões até 1991, a exemplo dos entendimentos mantidos com os bancos credores privados. Os juros devidos aos países do Clube de Paris, neste mesmo período, chegam a US\$ 1,7 bilhão.

Galvêas informou ontem que fez uma apresentação preliminar da proposta brasileira no Clube de Paris, já que os entendimentos mais concretos para a renegociação desses débitos dependem da conclusão das negociações brasileiras com os

bancos credores privados. Nesta exposição, o Ministro informou sobre o andamento do programa de ajuste econômico mantido pelo Governo brasileiro com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Tão logo se concluam as negociações com os bancos privados, o Ministro da Fazenda, acredita ser possível definir em dois dias a renegociação global junto aos países do Clube de Paris. Mas o acordo global não encerra o processo de renegociação, na medida em que são necessários entendimentos bilaterais com cada país membro, adaptando-se os termos gerais às características, inclusive de legislação, da dívida com cada credor.